

O LEÃO  
DOMESTICADO



VISTO &  
nãO VISTO



Anos atrás visitamos a cidade de Buenos Aires, passeio em famílias; um momento bem interessante aconteceu no Zoológico Lujan. O local é pitoresco pela oportunidade que concede de você ser fotografado com uma cobra ao redor de seu corpo ou numa jaula de leões. Os felinos se apresentam bem dóceis; tal resultado é alcançado, segundo os tratadores, pelo fato de serem criados desde o nascimento junto a cães e por estarem sempre bem alimentados. Entrei numa jaula em que estavam alguns filhotes, percebi que eles ficavam agitados vez ou outra, acredito que ainda não haviam pego o “jeito dócil” nos cães filhotes que conviviam com eles; procurei manter distância “estratégica”. A atração principal era o leão “...”, já idoso e bem “sociável”; acostumado à fama, posava de forma altaneira para as fotos, olhos focados nas câmeras e pouca atenção aos que ficavam ao seu lado; afinal, eram apenas coadjuvantes. Um leão domesticado que me levou às Crônicas de Nárnia.

Os futuros reis de Nárnia – Pedro, Susana, Edmundo e Lúcia – iniciam sua aventura nas terras que sofriam sob o domínio da Feiticeira Branca; Aslam é anunciado pelo Sr. Castor, um profeta entusiasmado com a certeza de que o grande Leão está prestes a retornar a Nárnia e instituir a ordem, harmonia e paz. O anúncio profético assusta Susana: “– Ah! – exclamou Susana. – Estava achando que era um homem. E ele... é de confiança? Vou morrer de medo de ser apresentada a um leão. – Ah, isso vai, meu anjo, sem dúvida – disse a Sra. Castor. – Porque, se alguém chegar na frente de Aslam sem sentir medo, ou é o mais valente de todos ou então é um completo tolo. – Mas ele é tão perigoso assim? – perguntou Lúcia. – Perigoso? – disse o Sr. Castor. – Então não ouviu o que Sra. Castor acabou de dizer? Quem foi que disse que ele não era perigoso? Claro que é, perigosíssimo. Mas acontece que é bom. Ele é REI, disse e repito”<sup>1</sup>. O leão não é apenas perigoso, é perigosíssimo; mas repleto de bondade. Encontro-me com o Leão de Judá, perigoso para os que decidem enfrentá-lo? Não, perigosíssimo; no entanto, pleno de bondade: “Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro em forma de rolo escrito por dentro e por fora, e selado com sete selos. Vi, também, um anjo forte, que proclamava com voz forte: — Quem é digno de quebrar os selos e abrir o livro? Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele. E eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele. Então um dos anciãos me disse: — Não chore! Eis que o Leão da tribo de

Judá, a Raiz de Davi, venceu para quebrar os sete selos e abrir o livro” (Ap 5.1-5 NAA). Leia também Isaías 11.1-5.

É posto que a Feiticeira Branca transforma em estátuas de pedra todos aqueles que ousam desobedecê-la, o que leva o descrente Edmundo ao questionamento: “– E se ela transformar também ele numa estátua de pedra? – perguntou Edmundo. – Deixe com ele, Filho de Adão. Não é tão fácil assim! – respondeu o Sr. Castor, caindo na gargalhada. – Transformar ASLAM em pedra? Se ela conseguir manter-se em pé diante dele, olhá-lo cara a cara, já é caso para dar-lhe os parabéns. Não, não. Ele vem botar tudo nos eixos. Assim diz um velho poema que costumamos cantar: O mal será bem quando Aslam chegar, ao seu rugido, a dor fugirá, nos seus dentes, o inverno morrerá, na sua juba, a flor há de voltar. – Quando vocês virem Aslam, não de entender tudo”<sup>2</sup>. Há, em nossos dias, aqueles que acreditam que podem derrotar o Leão de Judá; alguns acreditam que já o derrotaram. Deus está morto, Deus é uma criação do homem assustado pelas forças da natureza, Deus é o ópio do povo, Deus é um delírio – expressões de enfrentamentos e pretensas vitórias.

A descrença de Edmundo o leva ao escárnio: “Provavelmente... é o grande Aslam, de quem todos falam. Já foi apanhado e virou pedra. Aqui está o fim de todos os belos sonhos daqueles lá. Bacana! E ainda há quem tenha medo de Aslam!” Ficou gozando do leão de pedra, até que fez uma grande brincadeira: tirou do bolso um toco de lápis, cobrindo com um bigodão preto o beijo superior do leão e desenhando-lhe um par de óculos. – “Taí, Aslam, seu grande boboca! Está gostando de ser estátua? Pensava que era muito esperto, hein?”<sup>3</sup>. O menino deixa o grupo sorrateiramente e parte para encontrar-se com a Feiticeira, o sabor do manjar turco permanecia em sua memória; mas isso é outra história. Ele se depara com a estátua de um leão e passa ao deboche. Erroneamente conclui que a estátua é Aslam vencido e humilhado pela Feiticeira, o menino dá vazão à sua descrença. O comportamento se repete em nossos dias por aqueles que, erroneamente, acreditam que o Leão de Judá está vencido; os símbolos que o representam são vituperados, notadamente a cruz que representa sua vitória sobre o pecado e a igreja que representa sua permanência terrena. As escolhas de Edmundo chegam à traição, mas isso também é outra história! A história de Nárnia continua após a vitória de Aslam na Mesa de Pedra, assim como a história da humanidade continua após a vitória de Cristo na cruz. Aslam retornará para dar cumprimento à história de Nárnia; conversam o Rei Tirian e Precioso: “Eu me pergunto – interveio Precioso – se Aslam não poderia vir de qualquer forma, mesmo sem ter sido previsto pelas estrelas. Ele não é escravo das estrelas, mas, sim, o criador delas. Não é o que se diz em todas as narrativas antigas, que ele não é um leão domesticado? – Isso mesmo, Precioso, isso mesmo! – exclamou o rei. – São exatamente estas as palavras: ele não é um leão domesticado. Isso aparece em inúmeras histórias”<sup>4</sup>. Cristo retornará para dar cumprimento à história da humanidade; às vezes temo que Ele encontre uma igreja que o tem “domesticado”, igreja que vive sem acreditar que ele ruja com poder. Vale a advertência: “Agora – disse Aslam – vamos ao trabalho. Melhor taparem os ouvidos”<sup>5</sup>.

*Pedro Jorge, Pr.*

<sup>1</sup> LEWIS, C. S. As Crônicas de Nárnia. São Paulo: Martins Fontes, p. 138.

<sup>2</sup> Idem, p. 137.

<sup>3</sup> Idem, p. 145.

<sup>4</sup> Idem, p. 639.

<sup>5</sup> Idem, p. 175.

O que você pensa sobre a afirmação de que parte da sociedade atua como se tivesse “domesticado” Jesus? Que ações nos revelariam tal atitude?

Encontramos alegações de que a igreja evangélica brasileira dá sinais de abandono de valores bíblicos, de agir como se Jesus tivesse sido “domesticado”. O que pensa sobre tais alegações?

Como podemos mostrar à sociedade que o Leão ainda “ruge”?

Caso você tenha alguma dúvida ou queira compartilhar sua experiência escreva para: **ensino@batistadomeier.org.br**

Para **Visto& NãoVisto** anteriores acesse nosso site.

**Texto:** Pr Pedro Jorge Farias  
**Arte:** Luiz Menezes

**Igreja Batista do Méier**  
Rua Hermengarda, 31 - RJ CEP 20710-010  
Telefax: (21) 2599-3000  
Site: [www.batistadomeier.org.br](http://www.batistadomeier.org.br)  
E-mail: [igreja@batistadomeier.org.br](mailto:igreja@batistadomeier.org.br)